

APRESENTAÇÃO

Temas emergentes em saúde na contemporaneidade

Cristiano de Jesus Andrade¹

Comprometida em fortalecer as reflexões e práticas em Psicologia da Saúde, a revista *Mudanças*, se alegra em apresentar mais um número focado em temas emergentes em saúde mental.

A Psicologia da Saúde desempenha papel fundamental na compreensão das nuances da sociedade no contemporâneo, seja na promoção da saúde mental, seja no enfrentamento das desigualdades e barreiras que diferentes grupos enfrentam no acesso e qualidade do cuidado. Ao explorar as dinâmicas sociais e individuais, busca oferecer uma visão holística das questões relacionadas à saúde, considerando sempre os contextos culturais e identitários de cada sujeito.

Nesta edição, serão problematizadas temáticas como: estereótipos, preconceitos e discriminações em saúde mental, disseminação do "discurso de ódio" nas sociedades contemporâneas, fatores de personalidade em pacientes internados em unidades de saúde mental, comportamento autolesivo em adolescentes, atendimento dos casos de autolesão não suicida entre estudantes do ensino médio, evocação do termo Covid-19 por pessoas com, ou sem sequelas deixadas por esta patologia, experiências de mulheres em atividade com pacientes neurológicos crônicos e autoeficácia e satisfação no trabalho de bailarinos.

Abrindo a edição, Guilherme Sauzen Alves, Nícolas Ávila Pessoa de Oliveira e Clarissa Tochetto de Oliveira, em um artigo crítico, trazem provocações, buscando desconstruir o estigma e sua influência sobre a saúde mental. Através de uma revisão não-sistemática de literatura, os autores dividiram as reflexões em quatro seções: estigma intrapessoal, estigma interpessoal, estigma profissional e estigma estrutural. Constataram que tanto os estereótipos, quanto os preconceitos e as diversas formas de discriminações acontecem em todos esses níveis de análise, e estão frequentemente associados a piores prognósticos apresentados pelos pacientes.

Tal estigmatização, pode ser oriunda do que hoje se nomeia por "discurso de ódio", temática que Thalita Lacerda Nobre e Renato Mezan apresentam no ensaio nomeado por "Identificações, projeções e discurso de ódio na contemporaneidade". Para isso, os autores realizam um breve percurso pela psicanálise freudiana e pelas contribuições de pós freudianos acerca dos conceitos relativos ao ódio, identificação e projeção, já que se imbricam ao discurso e sua forma de movimentação para fora do psiquismo individual e coletivo.

Kerlin Daniela Schuller Saldanha, Camila Rosa de Oliveira, Dalton Breno Costa, Márcia Fortes Wagner e Luís Henrique Paloski, em um estudo exploratório investigaram os fatores de personalidade em pacientes internados em unidades de saúde mental. Os autores observaram diferenças significativas em diferentes fatores de personalidade em comparação do grupo clínico com grupo pareado, sugerindo uma possível relação entre fatores de personalidade e saúde mental.

Ainda sobre os transtornos psicopatológicos, Antonio Augusto Pinto Junior, Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo e Helena Rinaldi Rosa, em um estudo de campo, buscaram descrever as principais

¹ Doutor (2022) e Mestre (2018) em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. Especialista (2016) em Psicoterapia Breve Operacionalizada pela Universidade Paulista - UNIP. Graduado (2012) em Psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino de São João da Boa Vista/SP.

características da conduta autolesiva e sua relação com o transtorno depressivo em adolescentes e pré-adolescentes no município de Volta Redonda/RJ. Por meio dos achados, concluíram que os transtornos de humor depressivo estão associados com a prática da conduta autolesiva em pré-adolescentes e adolescentes, demandando uma prática intersetorial para implementação das ações efetivas de promoção da saúde do adolescente, enquanto sujeito em condição peculiar de desenvolvimento.

Aprofundando as especificidades da saúde mental na adolescência, Leonardo Bis dos Santos e Mariana Luz Patez, em um estudo de revisão da literatura mapearam os atendimentos prestados aos casos de autolesão não suicida entre os estudantes do ensino médio na cidade de Vitória/ES. Os resultados apontam para a necessidade de capacitação dos profissionais da rede de serviços, dada a subnotificação dos casos, dificuldade em realizar escuta qualificada e ausência de um fluxo definido para a condução dos casos. Deste modo, concluem que são necessários esforços contínuos de profissionalização e estímulos à cultura do trabalho em rede.

Refletir sobre as implicações da Covid-19 na saúde da população será sempre uma tarefa necessária. Susana de Oliveira Santana, Luiz Fernando de Andrade Melo e André Faro Santos, em um experimento realizado no Brasil, compararam as evocações sobre o termo “Covid-19” entre pessoas que declararam estar com sequelas deixadas pela doença, com a presença ou não de sintomas ansiosos e depressivos. As análises dos dados os levaram a identificar que a Covid-19 foi percebida como uma doença relacionada ao medo e pesar, mas com impactos diferentes entre os grupos conforme a sintomatologia.

Patrícia Simões Senna Soares e Cristiano de Jesus Andrade, desenvolveram um estudo de campo sobre a experiência de mulheres em atividade de cuidado com pacientes neurológicos crônicos. Buscando identificar os fatores de risco e proteção nas historicidades das participantes, concluíram que o afeto pelo trabalho e pelos pacientes que as mesmas demonstraram nutrir, opera como fator de proteção, visto que este é capaz de promover descarga de energia psíquica das mesmas, resultando em satisfação profissional.

Por outro lado, dentre os fatores de risco, identificaram as limitações nos componentes organizacionais em que se encontram submetidas.

O último artigo a ser apresentado, visa destacar a trajetória do bailarino. Luiza Vaz Vidal, Adriana Benevides Soares e Maria Eduarda de Melo Jardim, visaram identificar os repertórios de habilidades sociais (HS) e autoeficácia em bailarinos amadores e identificar habilidades sociais (HS), autoeficácia e satisfação no trabalho em bailarinos profissionais. Seus achados permitiram encontrar correlação positiva entre autoeficácia, HS e satisfação no trabalho e seus fatores. Notou-se maiores escores das variáveis em profissionais, homens e atuantes no exterior. A partir das relações e diferenças observadas, enfatiza-se a importância de estudos que possam desenvolver habilidades e aumentar a satisfação dessa população.

A pluralidade das temáticas apresentadas pelos estudos nesta edição, lançam luz sobre a relevância da valorização da diversidade em saúde. Conceito que se refere a um conjunto de características, incluindo, mas não se limitando a, gênero, etnia, religião, classe social, orientação sexual, condições físicas e mentais, e outras identidades que moldam a experiência individual de saúde e cuidado de cada sujeito. Reconhecer essa diversidade é essencial para que os profissionais possam oferecer cuidados mais adequados e respeitosos, levando em consideração as particularidades de cada grupo ou indivíduo em seu território.

A saúde é um campo complexo e multifacetado, influenciado por uma infinidade de fatores sociais, culturais e individuais. A noção de diversidade em saúde emerge, cada vez mais, como um tema central em debates contemporâneos, refletindo as múltiplas realidades e experiências de grupos e indivíduos em uma sociedade cada vez mais plural. Assim sendo, espera-se que a leitura destas diferentes temáticas possa inspirar ações que transformem o cuidado em saúde em um genuíno vetor de transformação social.

O futuro da Psicologia da Saúde reside em nossa capacidade coletiva de integrar conhecimento, técnica e afeto, e é em busca dessa jornada transformadora que se visa continuar a explorar em futuras edições da revista.